

Violência uba

# Dia a dia

www.twitter.com/gazetadia\_dia



## Vista cansada.

A presbiopia - dificuldade de enxergar de perto - atinge todo mundo, mas dá para adiar os sintomas. PÁG 07

**Violência.** Mesmo em baixa, assassinatos ainda preocupam; em sete meses, 1.142 pessoas morreram

# Número de homicídios registra queda de 14,28% em três meses

Dados são da Secretaria de Estado da Segurança Pública, relativos ao período de maio a julho deste ano

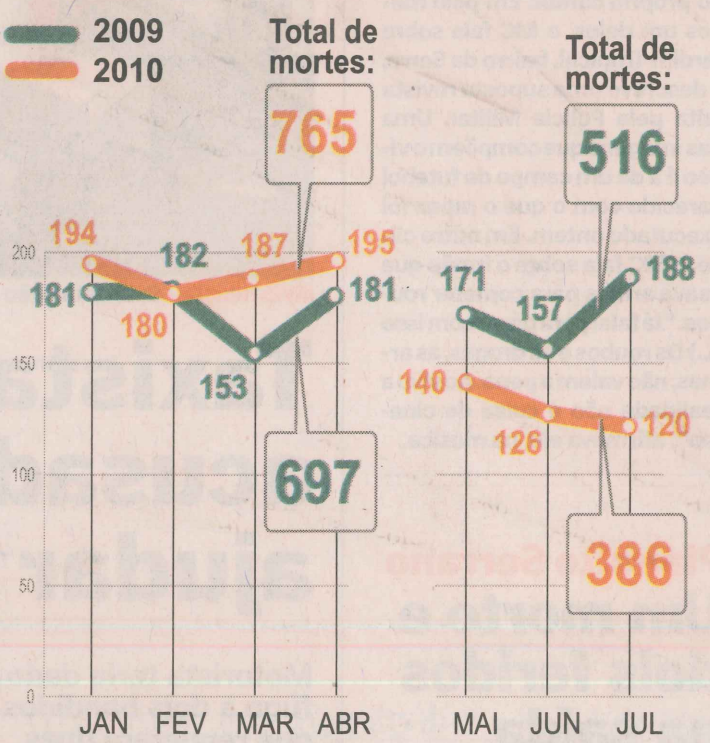
CLAUDIA FELIZ  
cfeliz@redgazeta.com.br

■ O próprio secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, André Garcia, admite que ainda é cedo para se pensar numa reversão definitiva do número de assassinatos, uma tragédia que há anos desafia o governo e assusta a população do Estado. Mas a queda de 14,28% no número de homicídios, entre maio e julho deste ano, e de 36,17%, se comparado ao que foi registrado no mês de julho deste ano, em relação ao mesmo mês do ano passado, não deixa de ser animadora.

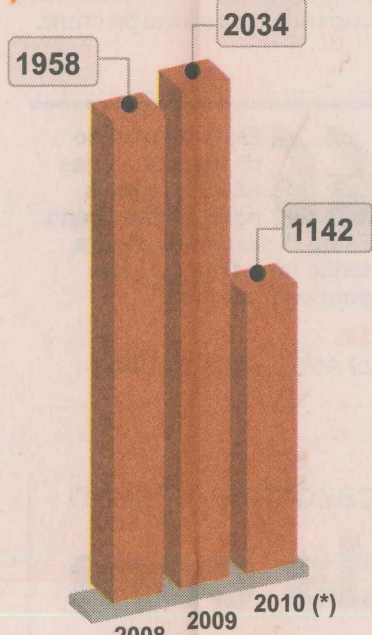
Quanto mais pessoas são assassinadas, mais violenta é considerada uma cidade ou país. E não dá para negar que o Espírito Santo há anos figura como destaque nesse cenário, integrando o ranking dos Estados onde mais se mata no Brasil, junto com Rio de Janeiro e Pernambuco. Somente de janeiro a ju-

## Os assassinatos no Estado

A variação dos dados de homicídios no primeiro semestre de 2009 e 2010



## Total de mortes por ano



(\*) Dados referentes ao período de janeiro a julho

## É PRECISO AVANÇAR NA PREVENÇÃO

### Análise

**MÁRCIA BARROS F. RODRIGUES**  
Professora e coordenadora do Núcleo de Estudos Indiciários (NEI) da Ufes

■ A queda no número de homicídios é reflexo de uma série de medidas que foram adotadas no Espírito Santo. Entre elas posso citar a própria modernização operacional da polícia, com a implantação do Centro Integrado de Operações de Defesa Social (Ciodes). O Estado também realizou pesquisas e promoveu, por meio dessas pesquisas, diagnósticos da violência. Além disso, houve realização de concursos para ingresso de novos policiais, e qualificação e trei-

namento da polícia, além da aplicação de políticas preventivas em relação a uso de drogas, por exemplo. Mas é bom ressaltar que, nessa área, resultados só aparecem a médio e longo prazos. E é importante lembrar, sempre, que é preciso avançar, atuando na prevenção, para evitar que a juventude envolva-se ou torne-se vítima do crime. Há experiência que mostram a importância de projetos culturais e artísticos como fatores de ressocialização. Importante também é dizer que devem ser aplicadas políticas integradas, que envolvam não só ações de polícia, mas também no âmbito das administrações municipais.

com Rio de Janeiro e Pernambuco. Somente de janeiro a julho deste ano, 1.142 vidas foram tiradas dessa forma no Estado.

E desde abril, o número de assassinatos caiu, mensalmente, neste ano. Entre abril e maio, a queda nas mortes foi de 28,20%, baixou de 195 para 140. Houve 126 em junho, e 120 em julho.

Nos 11 dias deste mês de agosto, a tendência de queda se manteve. Houve 38 assassinatos neste ano, contra 53 no mesmo período do ano passado. Em 2008, o número chegou a 60.

#### PLANEJAMENTO

Mágica? Não. O próprio secre-

tário de Segurança admite que colhe-se hoje o que começou a ser plantado em 2003, com planejamento de ações. Mas ele não assume o bônus sozinho. "A gente vive num ambiente tão complexo, que não dá para precisar o efeito do trabalho policial nesse contexto, embora saibamos que as ações policiais têm efeito", diz Garcia.

A recomposição do efetivo de militares é uma das ações do governo que ele destaca. Desde 2003, 2.466 ingressaram no Estado, e mais mil devem ser incorporados no final deste ano. Co-

#### Estatística

**1.180**  
assassinatos

Entre janeiro e o dia 11 deste mês, 1.180 pessoas foram vítimas de homicídio no Espírito Santo. Nesse mesmo período, morreram 1.204 pessoas em 2008 e 1.266 em 2009. Comparando-se 2010 e 2009, a queda foi de 6,79%

menta-se que um novo concurso será lançado até dezembro.

Os homens são distribuídos de acordo com a chamada "mancha criminal", em áreas de maior ocorrência de crimes. A partir do próximo mês de setembro policiais vão passar por novo treinamento.

#### CONSTRANGIMENTO

Garcia não nega que os índices de homicídio o constrem, como administrador. E garante que reduzi-lo tem sido meta da secretaria.

Para alcançá-la, a área de in-

teligência do órgão age em conjunto com os comandos das polícias Militar e Civil. Homicidas com mandados de prisão expedidos pela Justiça tem sido identificados e presos nas ruas por militares que recebem fotos dos criminosos.

O comandante da PM, coronel Oberacy Emmerich, também destaca a prontidão da tropa. "Hoje, atendemos a chamados, em média, em sete minutos", diz ele, dizendo que são registradas 1.500 ocorrências por dia. "E as cadeias estão lotadas", acrescenta.

**No Espírito Santo é cada vez mais difícil matar, porque o trabalho desenvolvido faz com que responsabilize-se mais quem pratica crimes"**

**ANDRÉ GARCIA**  
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA

## Reforço de policiamento e enfrentamento em área violenta

### Atuação da polícia nos chamados Territórios de Paz teria favorecido a queda dos índices

■ Cinco bairros da Região Metropolitana da Grande Vitória com alto índice de violência, receberam reforço de policiamento nos últimos meses, o que, segundo o secretário de Segurança, André Garcia, também contribuiu para baixar os índices de homicídio.

Em cada um desses locais, beneficiados pelo Projeto Territórios de Paz, do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), atuam 30 policiais militares.

Ao todo, são 150 homens em São Pedro, Vitória; Nova Rosa da Penha, Cariacica; Terra Vermelha, Vila Velha; Nova Bethânia, Viana; e Vila Nova de Colares, Serra.

A maioria dos soldados ingressou na Polícia Militar em março deste ano, e recebeu orientação do policiamento comunitário, para criação de vínculo com a comunidade.

Também o enfrentamento da criminalidade, praticado pela polícia em áreas mais violentas, é visto como um dos responsáveis pela queda dos índices de homicídio. Ele continua, mas, por razões óbvias, o secretário não informa quais são os próximos bairros a serem "ocupados" por policiais.



**PERDAS.** Raimunda Nascimento exhibe as fotos de Tiago, um dos seus dois filhos assassinados

## Mãe em busca de justiça

■ Imagine a dor de uma mãe que perde dois filhos, assassinados. Raimunda Batista Nascimento, 49, em março de 2001, viveu essa experiência pela primeira vez, com a morte de Álvaro Sérgio, 18, eliminado a tiros em Ataíde, Vila Velha.

Em dezembro de 2003, foi a vez de seu outro filho, Tiago Luiz, da mesma idade, visto com vida pela última vez, por uma irmã, quando estava detido no Departamento de Polícia Judiciária do mesmo município. Seu corpo, queimado com pneus, apareceu numa estrada da Barra do Jucu.

O inquérito policial que investiga o homicídio de Álvaro Sérgio voltou para a Delegacia de Crimes contra a Vida de Vila Velha, para novas diligências, por ordem da Justiça.

Já o que investiga o homicí-

dio de Tiago Luiz, segundo a Polícia Civil, foi encaminhado à Justiça em junho de 2009, e encontra-se na Quarta Vara Criminal do município.

Dona Raimunda, ativa na Associação de Mães e Familiares de Vítimas da Violência no Estado, vive, todos esses anos, em busca de respostas. Quer

saber quem matou seus filhos, e ver os assassinos presos.

#### CIRCUNSTÂNCIAS

Ela diz que mataram Álvaro Sérgio para roubar seu pagamento - ele trabalhava numa marmoraria. O rapaz teria sido chamado para ir a Ataíde por um suposto amigo.

Já a morte de Tiago Luiz, segundo a mãe, envolveria a própria polícia. Em 18 de fevereiro de 2004, o então secretário de Segurança, Rodney Miranda, chegou a afastar 33 policiais.

Tiago foi detido com Fernando Teixeira, que estava de posse de uma arma. Fernando foi liberado do DPJ. Sobre Tiago, policiais disseram o mesmo à família, fato que não teria acontecido. Dois meses depois, um exame de DNA revelou que o corpo carbonizado era o dele.

**"Vou lutar até a minha última gota de sangue contra a impunidade dos assassinos dos meus filhos"**

**RAIMUNDA NASCIMENTO**  
49, MÃE DE ÁLVARO E TIAGO

## Associação diz que há 15 mil inquéritos sem conclusão

### O número teria sido acumulado ao longo dos últimos anos; autores de crimes não foram identificados

■ O presidente da Associação de Policiais do Espírito Santo (Assinpol), Junior Fialho, aponta um grave problema como uma das causas do ainda elevado índice de homicídios no Espírito Santo: o acúmulo de inquéritos não concluídos por falta de identificação dos criminosos.

Segundo ele há, nessa condição, cerca de 15 mil inquéritos, acumulados na Polícia Civil do Estado, nos últimos dez anos. Fialho lembra que sem a identificação e prisão dos criminosos os indícios de homicídios não cairão.

#### RESOLUÇÃO

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, questiona o número. Alega que já há muitos crimes prescritos, e alguns casos em duplicidade. E garante: no Espírito Santo, de cada 10 homicídios, quatro têm resolução, com identificação de autoria, um número que, segundo ele, está acima da média nacional.

Garcia admite que sua preocupação atual é dar resposta rápida para os crimes que estão acontecendo, com a

prisão de culpados, agindo, paralelamente, na prevenção.

Ele afirma, porém, que 30% dos homicídios fogem à capacidade de a polícia evitá-los, porque ocorrem devido a motivações passionais, por envolverem questões de honra e até brigas de trânsito. "Pequenas incivildades também podem resultar em homicídios", diz ele.

Fialho diz que em cada delegacia de homicídios deveriam atuar 15 policiais, mas, em média há apenas seis. "Levar a polícia e atacar os lugares mais violentos funciona, mas tem efeito passageiro", diz.

Garcia diz que o ingresso de 200 agentes de polícia já favoreceu a investigação de crimes. Segundo ele, será aberto concurso para mais 39 delegados, peritos papiloscópicos e criminalísticos.

#### À espera

**15 mil**  
inquéritos

■ Nos últimos dez anos, é esse o número de inquéritos sobre homicídios que a Associação dos Investigadores da Polícia Civil (Assinpol) garante existir sem identificação de autoria

CARLOS ALBERTO SILVA